

O LÚDICO COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE QUÍMICA

JOSINALDO GERONIMO DA SILVA

Resumo

A educação tem sido um dos desafios do governo brasileiro e também dos educadores, que buscam meios para que os alunos compreendam de forma teórica e concreta os conteúdos explorados em sala de aula, com intuito de fugir do método tradicional. Este projeto tem como finalidade mostrar a importância do lúdico na metodologia de ensino e aprendizagem na disciplina de Química, evidenciando aulas mais prazerosas, dinâmicas e menos cansativas, e ainda obter resultados positivos. Logo, a pesquisa irá apontar algumas ferramentas lúdicas usadas por determinados professores durante as aulas de Química para facilitar a aprendizagem do conteúdo abordado, através do brincar concreto, ou se apropriando da tecnologia. O método de pesquisa foi de forma qualitativa e descritiva, ao qual foram consultadas diferentes referências bibliográficas que abordam o tema do lúdico na sala de aula, tais como: artigos, revistas, sites, livros, a fim de verificar quais são os principais procedimentos lúdicos eficazes que vem sendo usados pelos docentes na disciplina de Química. Foi possível constatar que o lúdico é uma ferramenta com grande potencial facilitador no ensino e desenvolvimento. Percebe-se que as aulas que são planejadas com o desenvolvimento lúdico como suporte aos professores, são aulas com uma boa aceitação pelos os alunos e que a aprendizagem é bem significativa em comparação com aulas tradicionais, os resultados de aprendizagem sempre são melhores, e não só a aprendizagem, mas também a contribuição dos alunos com o tema proposto pelo professor. E esse projeto vem apresentar para o 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade a importância do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem nas escolas, principalmente no ensino de Química.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Lúdico; Metodologia; Química.

Referências

- AMORIM, A.M. A.: *O ensino de propagação do calor: condução, convecção e irradiação*, (Revista Prática Docente (RPD)). 2018. Disponível em: <<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/142>>. Acessado em 03 agos. 2018.
- BEJARANO, N.R.R; CARVALHO, A. M. P.: *A educação química no Brasil: uma visão através das pesquisas e publicações da área*. Disponível em <http://www.quimicoscriciuma.org.br/fotos/educacao_quimica_no_brasil.pdf>. Acessado em 03 de agost. 2018.
- BRASIL. PCN+: *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.
- GROENWALD, C. L. O.; TIMM, U. T. *Utilizando curiosidades e jogos matemático sem sala de aula*.
- MAURICIO, Lúcia Velloso. *Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral*. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 2, n. 1, 2006.
- PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- SILVA, Cassandra. *PRINCIPAIS TEORIAS DE APRENDIZAGEM*. Disponível em:<<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Principais-Teorias-De-Aprendizagem/73256209.html>>. Acesso em 10 de out. de 2017.

